COMERCIANTES ESTRANGEIROS NO MERCADO ANGOLANO-OS MAMADUS: IMPACTOS COM AS DONAS DE BANCADAS, EXPERIÊNCIAS E SUAS POLÍTICAS DE COMÉRCIO

Euclides Victorino Silva Afonso [1], Idalina Maria Almeida de Freitas [2], Idalina Maria Almeida de Freitas [3]

RESUMO

O artigo tem como objetivo investigar as experiências e as políticas de comerciantes de estrangeiros que entram no mercado angolano, tais como senegalês, maliano, marfinense, guianeses, e congolês, portanto, o estudo centra-se em compreender as trajetórias de comerciantes estrangeiros concretamente na cidade de Luanda e que criam impactos no comércio realizado por residentes locais as donas de bancadas, que será um caso analisado neste artigo, as suas formas de vendas e as tensões com os Mamadus comerciantes.
Os fluxos migratórios fazem parte das dinâmicas socioeconômicas e políticas do mundo atual (PATRÍCIO e PAIXOTO, 2018, p.11). E as migrações internacionais que ocorrem no mundo estão muito ligadas nas globalizações e têm afetado as regiões e todas as categorias sociais, mudando as sociedades contemporâneas e cada vez mais pluralistas, com diversas culturas e com importantes processos de socialização que vão diversificando os espaços (BAS´ILELE e BADI, 2015, p.9). Sendo assim, os fenômenos associados às migrações são bastante plurais. Percebe-se que as sociedades do mundo e em determinadas regiões, sãos marcada por várias movimentações populacionais, vindo de outros espaços e realidades diferentes.

Palavras-chave:

Comércio. Mulheres. Luanda.

[1] Unilab, Malês, Discente, e-mail: euclidesvictorinosilvaafonso@gmail.com
[2] Unilab, MalêS, Docente, e-mail: idaestevam@gmail.com
[3] Unilab, MalêS, Docente, e-mail: Idaestevam@gmail.com

INTRODUÇÃO

Patrício e Peixoto (2018) entendem que as dinâmicas migratórias recentes, apontam para contextos híbridos, em que muitos países são concomitantemente emissores, receptores e locais de trânsito. Em Angola as imigrações tiveram o seu início em 1482 24. A partir desse ano, dá o início dos primeiros contatos de Angola com o mundo ocidental (NDOMBELE ET AL, 2017 APUD NSIANGENGO, 2009, p.84). Pois, foi a partir desse momento que os portugueses chegaram às costas do território conhecido como antigo Reino do Congo, fruto das intenções e interesses ambíguos.

Em Angola as imigrações tiveram o seu início em 1482. A partir desse ano, dá o início dos primeiros contatos de Angola com o mundo ocidental (NDOMBELE ET AL, 2017 APUD NSIANGENGO, 2009, p.84). Pois, foi a partir desse momento que os portugueses chegaram às costas do território conhecido como antigo Reino do Congo, fruto das intenções e interesses ambíguos. O deslocamento das populações de um lugar para o outro, por vezes traz estabilidade e um futuro melhor para as pessoas. Segundo o relato de um dos entrevistados que não permitiu o uso da sua identidade, da RDC, negro, pertencente a uma classe social baixa, mostrou a dificuldade que teve para chegar em Angola e da situação que passou ao sair do seu país.

A questão econômica tem sido uma das causas que obriga sair do seu país, a procura de melhores condições de vida. Revela que a situação comercial na sua terra natal é difícil. E para chegar em Angola é mais complicado ainda e diz:

Segundo o portal Angonotícias, nos anos de 2007 os empresários Malianos residentes na república de Angola, se multiplicaram e diversificaram os seus investimentos nos países do continente. Segundo o jornal, os cidadãos malianos através de aberturas de várias lojas, de vendas a grosso e retalho nas cidades de Luanda, Benguela e Huambo, trouxeram uma grande contribuição na redução do desemprego, sendo que em torno de 5 jovens angolanos são empregados nesses estabelecimentos.

METODOLOGIA

Para o resultado desta pesquisa, foi inserida uma proposta de pesquisa de campo. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, como recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002). Para obtermos algumas informações sobre a presença de Mamadus no mercado angolano, desde a sua forma de vida, e a realização das atividades comerciais, fomos ao encontro dos comerciantes para entendermos a razões que está na base de alguns deixarem os seus países rumo em Angola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2007, Luanda teve um fluxo de imigrantes vindo dos países do continente africano. Foram chegando na época em números reduzidos, criando aberturas de práticas comerciais na cidade. A primeira entrada dos comerciantes constatou-se um número pouco considerável de transações comerciais, consequentemente através do tempo, já alguns no território angolano, foram abrindo espaço para outros novos praticantes.Entre eles, criavam oportunidades para outros comerciantes da mesma nacionalidade chegarem em Angola e expandirem os seus negócios. Mamadu Ndiaye, de 32 anos de idade, gestor de uma cantina, no bairro do Prenda em Angola, residente há mais de 10 anos, seu primo Ismael, é que fez todas as diligências para Mamadu rumar em Angola, e vão rapidamente aprender a língua portuguesa, contou o Ismael seu primo. Os Mamadus em Luanda, vindo de países como Mali, Senegal, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, dentre eles, exerciam um comércio diferente.

Conseguem sustentar as suas famílias que deixaram nos seus países, e com o negócio que têm feito de bolachas, maçãs, arroz e outros produtos, mostram-se satisfeito e feliz do trabalho que fazem. Outros optam nas vendas de roupas, aberturas de lojas, cantinas, armazéns, estabelecimentos de grande e pequeno porte na cidade de Luanda.

O entrevistado da República Democrática do Congo vendedor de fardos, comerciantes de roupas, pratica o comércio de camisas, sapatos e pastas. Diz, se não trabalhar não vai conseguir estabilizar-se em Angola. Fala

que as coisas não são tão fáceis, mas, vida em Angola encontra-se melhor em relação ao seu país. Ainda assim, averígua-se em noutros, a dificuldade na gerência do negócio, mas reúnem bom lucro para continuarem as suas atividades.
É difícil manterem os negócios nas cantinas, passam por dificuldades, propriamente nas compras dos produtos. Segundo o jornal Angonotícias
A chegada dos Mamadus no mercado e em determinadas regiões de Luanda, foi originando um baixo rendimento no comércio, nas vendas de bancadas e nas cantinas. Nas suas configurações iniciais em Luanda, se caracterizam pela presença de mulheres e homens negros africanos (SANTOS, 2010. p.18). As senhoras que vendiam em casas donas das bancadas e de homens proprietários das cantinas, foram perdendo os seus espaços com a chegada dos Mamadus.
O comércio em Angola, é característico por mulheres, as vendas nas bancadas, uma prática muito comum nos bairros de Luanda, sobretudo nos municípios do Cazenga, Viana, Cacuaco e Sambizanga.
O termo dona no período XIX era uma condição social que as mulheres ocupavam no comércio. A população feminina era composta de donas, pretas livres e escravas que exerciam espaços distintos na época colonial, essas eram as filhas da elite luso-africana e desde a infância reconhecidas como donas, refletindo seu status social (OLIVEIRA, 2018).

CONCLUSÕES

Luanda foi sempre marcada historicamente como um entreposto comercial, até nos dias de hoje se configura numa fisionomia comercial de vendas nas cidades, desempenhando um papel central no âmbito socioeconômico e político da nação angolano (SANTOS, 2016, p.5). Portanto, na cidade vamos encontrar um comércio praticado por mulheres e homens em diversos espaços; o comércio de bancada praticado em casa e nos mercados, a venda ambulante, caso concreto a zunga, as kinguílas e tantos outros, sendo assim, procuramos trazer a situação das mulheres vendedoras na cidade Luanda, as donas de bancadas, as suas formas de vendas e os impactos com os comerciantes estrangeiros que entram nas transações comerciais em Luanda, mostrando assim as suas volubilidade que passam entre elas dentro do comércio. Reportou-se o seu processo histórico e trazendo o presente social do comércio. Por conseguinte, apresentou-se a relação dessas mulheres na venda nos bairros após o aparecimento dos Mamadus no comércio angolano que originou um fraco rendimento dos seus negócios, mas a participação dos estrangeiros congoleses, malianos guineenses, senegaleses, deram luz a uma nova forma de realização de comércio e novas dinâmicas de vendas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus Todo-Poderoso por ter me dado força e motivação.

Agradeço a minha universidade UNILAB.

A minha Professora Doutora Idalina Freitas pelo incentivo
Em especial, quero agradecer a minha família pela força que sempre me deu apoiando os meus estudos.

REFERÊNCIAS

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 1 edição. Rio Janeiro, 2009.
LOPES. M. Carlos. A economia informal em Angola: breve panorâmica, In Revista Angolana de Sociologia, pp.61-65, 2014. Disponível em: https://journals.openedition.org/ras/1094
NETO, Agostinho. Sagrada Esperança: Renúncia Impossível Amanhecer, 2009.
NDOMBELE, David, Eduardo. Reflexões sobre as línguas nacionais no sistema educação em Angola,Instituto Superior de Educação do Uige, Angola: 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329578461_Reflexao_sobre_as_Linguas_Nacionais_no_Sistema_de_Educacao_em_Angola

PANTOJA.Selma. BARGAMA.A.Edvaldo. SILVA. Ana Cláudia (Org.) Angola e as angolanas: Memórias, Sociedade e Cultura, Intermeios, 2016.
PATRÍCIO. Gonçalves Valzim, PEIXOTO. João. Migração forçada na África subsaariana: Alguns subsídios sobre os refugiados em Moçambique. In Revista Interdisciplinar de Mobilidade Urbana, v.26, n°54, pp. 11-30,
Portal Angonotícias. Disponível: http://www.angonoticias.com/. Acesso em 18 de setembro de 2018.
Fonte: TA3. Folha: 18, entrevista concedida por entrevistador: Euclides Afonso no munícipio do Cazenga bairro Mabor setembro de 2018.
Fonte: TA2. Folha:18, Entrevista concedida por entrevistador: Euclides Afonso no munícipio do Cazenga bairro Mabor setembro de 2018.
A entrevista sobre as mulheres nas vendas das bancadas, setembro de 2018 Entrevista concedida por Entrevistador: Euclides Afonso, Bairro do angolano vala município do Cazenga, 2018.
Fonte: TA1. Folha: 17e 18, entrevistado comerciante de roupa dos fardos. Entrevista concedida no bairro Mabor proveniente República Democrática do Congo realizada no dia em setembro de 2018.
MANUEL, J. A. Folha: 14 entrevistas sobre as mulheres nas vendas das bancas, realizada em setembro de 2018. Concedida por Entrevistador: Euclides Afonso, Bairro do angolano vala município do Cazenga.
ABANC. Associação Angolana de Banco, 2011.
http://www.abanc.ao/sistema-financeiro/evolucao-historica/historia-do-kwanzaacessadoem 30.10.2018.